

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Compre produtos gaúchos

Em resposta às recentes enchentes que impactaram nosso Estado, um grupo de produtores lançou uma plataforma dedicada a reconstruir e fortalecer a comunidade agrícola local. Produtores estão sendo convidados a cadastrar seus produtos para expandir seu alcance, conectando-se diretamente com restaurantes de todo o Brasil. Já os restaurantes, especialmente de São Paulo, podem descobrir e integrar produtos gaúchos autênticos em seus menus, apoiando diretamente nossos produtores também cadastrando-se no site www.produtoresgauchosunidos.com. Trata-se de uma iniciativa da plataforma de venda de carne de cordeiro PMP, do perfil Gaspaindica e da Vento Comunicação.

Onde anda o meu pet?

Uma luz de esperança brilha em meio à tragédia das enchentes em Porto Alegre, graças a uma fotógrafa gaúcha, que deu início a uma iniciativa que toca os corações e une famílias peludas. O perfil @meupets no Instagram se tornou um ponto de encontro virtual para dezenas de cães resgatados, todos aguardando o retorno dos seus tutores. Com imagens cuidadosamente capturadas, a fotógrafa Ana Carolina Teixeira tem ajudado a identificar e reunir esses animais com suas famílias amorosas.

Telemedicina para pet

A Rede +Pet Plano de Saúde e Hospitais Veterinários estão organizando uma ação solidária em prol dos mais de 20 mil pets que se encontram em situação de vulnerabilidade, para oferecer algum conforto aos pets e tutores. Por meio das ONGs, que realizam o trabalho voluntário de acolhimento dos animais, a equipe de veterinários da +Pet de São Paulo fará atendimento humanizado à distância por meio da Telemedicina.

Donativos da Bourbon

A Bourbon Hospitalidade, responsável pela gestão do Bourbon Serra Gaúcha | Divisa Resort, em São Francisco de Paula, está mobilizando sua rede de hotéis e resorts na arrecadação de donativos para as vítimas das enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul. Já foram entregues às autoridades locais mais de seis mil itens, incluindo 35 camas e mil litros de água mineral.

Instituto Yducs ajuda

O Instituto Yducs se uniu ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul para ajudar quem precisa de apoio nesse momento. A campanha, que conta com a Estácio Porto Alegre e diversos campi de instituições de ensino superior, tem como objetivo conectar as pessoas e engajar estudantes, docentes e colaboradores para auxiliar as famílias atingidas. Para participar basta acessar o site do Instituto Yducs no link: <https://bit.ly/JuntospeloRS>.

Novas ofertas de voos

A Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear) informa que, com o fechamento do aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, por tempo indeterminado, suas associadas ampliaram a oferta de voos e assentos para outras cidades do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Os passageiros que possuem bilhetes emitidos com origem e/ou destino para a capital gaúcha devem entrar em contato com a companhia aérea para mais informações.

Ferramenta médica gratuita aos abrigados

A WebMed adaptou o ShortMed, uma solução que leva atendimento médico apropriado a partir de triagem diagnóstica, para esse momento de emergência. Por meio de um questionário online e gratuito, o ShortMed SOS Enchentes, os abrigados podem apresentar seus sintomas, obter encaminhamento médico, atestados, receitas e medicamentos. A plataforma também recebe o cadastro de médicos e psicólogos que queiram se voluntariar para atender a essa população. A WebMed conecta pacientes, médicos, hospitais e clínicas, indústria farmacêutica, operadoras de saúde e SUS.

Mercado Público projeta prejuízo de até R\$ 30 milhões

Estimativa tem como base a paralisação do complexo por 30 dias

/ CLIMA

Osni Machado

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

O Mercado Público Central, patrimônio histórico cultural de Porto Alegre, fundado em 1869, tem mais um desafio em sua história. Como voltar a funcionar após a maior enchente já registrada no Rio Grande do Sul? Qual será o futuro das suas 110 lojas, 1.000 empregos diretos e dos cerca de 700 indiretos?

“No momento, com o nível da água elevado, os prejuízos no Mercado Público são de R\$ 17 milhões. Quando a enchente passar, o prejuízo dependerá de cada operação (loja)”, diz Rafael Sartori, presidente da Associação Comercial dos Permissionários do Mercado Público (Ascomepc). Ele acredita que as perdas possam chegar próximo a R\$ 30 milhões no total, somando perda de estoque dos comerciantes e de bens como móveis, refrigeradores, entre outros.

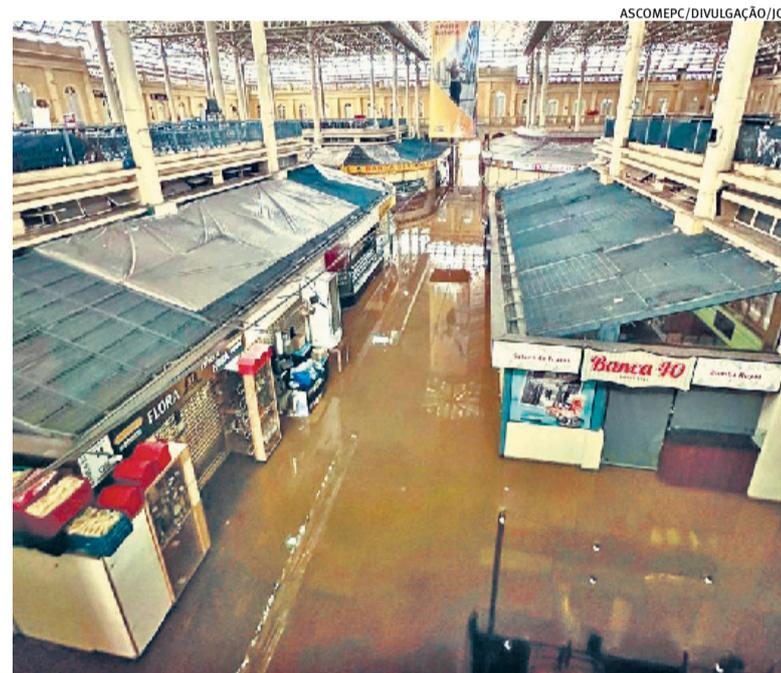
Em sua história, o Mercado Público já passou pela enchente de 1941 e por quatro cheias de grandes proporções, nos anos de 1912, 1976, 1979 e 2013. Uma referência no varejo e na cultura do Rio Grande do Sul, o espaço também passou, em julho de 2013, por um incêndio que atingiu, principalmente, o seu segundo andar.

As águas da enchente dos últimos dias chegaram a atingir 1,80 metros nas paredes do Mercado Público, sendo que, ontem, o nível recuou para 1,74 metros. O andar térreo, que comporta 80% das operações comerciais, está no momento totalmente imerso. Já no segundo andar, a única coisa que se salva é a parte estrutural,



TÂNIA MEINERZ/JC

Prédio no Centro da Capital havia enfrentado cheia histórica de 1941



ASCOMPEC/DIVULGAÇÃO/JC

Inundação já tinha sido verificada no piso térreo no dia 3 de maio

informa a Ascomepc.

Sartori explica que a água não chegou no segundo andar, porém, ela traz consequências, como a falta de energia elétrica, o que acarretou na perda dos alimentos dos restaurantes. “Os donos de restaurantes perderam todos os seus estoques, como os

itens resfriados e congelados”, cita. Ele lembra que esta catástrofe trouxe problemas inversos ao que o incêndio causou, ou seja, o segundo andar perdeu grande parte de sua estrutura, já os permissionários com lojas no primeiro andar, ficaram sem os seus estoques pela queda da energia.

Centro comercial costumava faturar cerca de R\$ 500 mil por dia

Segundo o presidente da Ascomepc, Rafael Sartori, existem duas fases dos prejuízos. A primeira é durante o nível elevado das águas, e, a segunda, ocorrerá após a enchente. “O Mercado Público fatura R\$ 500 mil por dia, caso as operações levem 30 dias para voltar ao normal, teremos perdido R\$ 15 milhões”, in-

forma. Sartori diz que foram perdidos aproximadamente R\$ 2 milhões em mercadorias e outros R\$ 10 milhões precisarão ser investidos com os prejuízos em bens móveis.

O local é um grande centro de comércio da Capital e costuma receber um público diário de aproximadamente 30 mil pessoas.

Correção

Diferente do que foi publicado na página 11 da edição desta terça-feira, as 72 vagas de emprego abertas pela Fruki Bebidas entre Canoas, Lajeado e Paverama serão de contratações efetivas.